Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Seção Sindical da ANDES - SN

UFMG GREVE

ESPECIAL DE GREVE Nº 2 30 DE AGOSTO DE 2001

A força viva da universidade está parada. Estudantes, funcionários e professores em assembléias realizadas, durante a manhã do dia 28/08, reafirmaram sua disposição em denunciar e lutar contra um governo que, obstinado em seu propósito de vender a pátria, vem sucateando a Universidade reduzindo-a ao extremo de suas forças. Hoje docentes, funcionários, estudantes e até mesmo as autoridades acadêmicas, sentem que todo o esforço realizado para assegurar a qualidade, apesar dos cortes de verbas e salários, e das imposições produtivistas, não foram suficientes para garantir o respeito à nossa dignidade e muito menos condições mínimas de funcionamento digno das Instituições Federais de Ensino. Entretanto, como se não bastassem as ignominiosas ações já efetivadas, as reformas do governo ainda nos prometem golpes duros. Por tudo isto, o sentimento que surge no íntimo de cada um de nós é de indignação. Sentimento que se traduz num clamoroso e contundente BASTA! Queremos mudar nossa história. Acreditamos em uma Universidade pública, autônoma, gratuita, democrática e de qualidade. Acreditamos que esta Universidade é possível. Mais, acreditamos que um outro país, um *outro mundo é possível*!

ASSEMBLÉIA SIMBÓLICA DOS PROFESSORES DA UFMG

Local: Pça da Assembléia

Horário: 16:00 hs

Conclamamos a todos os professores a participarem, vestidos de amarelo. A assembléia será aberta pela GERAIS BIG BAND da Escola de Música. Em seguida participaremos da **MARCHA CÍVICA CONTRA A CORRUPÇÃO e do TRIBUNAL DAS DÍVIDAS** - eventos que encerrarão **o FÖRUM MINAS POR UM OUTRO MUNDO!**

Cidadãos,

O comando local de greve, em nome dos professores da UFMG, repudia veementemente a brutal agressão de que foram vítimas estudantes e funcionários da Universidade por parte da Polícia Militar de Minas Gerais, na tarde de 28 de agosto de 2001.

É inadmissível para nós, professores e cidadãos, que uma pacífica passeata, já em seu final, seja reprimida a golpes de cassetete, tiros de borracha e pontapés atingindo estudantes e funcionários que exerciam seu livre direito de manifestação em defesa da educação de qualidade.

Ainda mais incompreensível é a utilização de aparato policial militarizado para espancar e prender – quando tudo poderia ser resolvido pelo diálogo. Cabe questionar: a quem interessa essa violência e esse espetáculo de barbárie?

Manifestamos nossa irrestrita solidariedade aos estudantes e aos funcionários e conclamamos todos para ampliar nossa luta por uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Por fim, exigimos, do Governo Itamar Franco, explicações e enérgicas providências, pois entendemos que a Polícia Militar existe para ajudar a manter a ordem constituída e não para brutalizar cidadãos e, menos ainda, para estrangular livres manifestações políticas dentro da ordem democrática.

Belo Horizonte, 28 de agosto de 2001.

Comando de Greve dos Professores da UFMG -APUBH.

Nota publicada pelo Comando de Greve e APUBH no jornal O Tempo de 29 de agosto